

# A REFORMA.

PROPRIETARIO E REDACTOR—O BACHAREL ANTONIO DE SOUZA RUBIM

ANNO-II

As publicações particulares devem vir  
devidamente responsabilizadas

Escriptorio e redacção—Rua da Gloria  
n.º 18

Theresina, 30 de Junho de 1888

Assignaturas—Por anno 25000 para a  
capital e 102000 para o interior.—Por se-  
mestre 5000 capital e interior.

NUMERO 58

Pagamento adiantado

Por amor a uns miseráveis 750300 reis, que lhe dá de esmola o ministro da marinha, senador Luiz Antonio Vieira da Silva, de quem é delegado, continua na administração da provincia—o bacharel **Francisco José de Viveiros Castro**, filho do conselheiro Gomes da Castro, inimigo pessoal e politico d'aquelle senador. Miséria das misérias!.....  
A provincia cobre de vergonha o rosto e nós, interpretes da opinião, tomamos lucto por tanto tempo quanto perdurar o sempre oninoso governo do desgraçado **Alfredo**, cuja historia administrativa é uma serie ininterrupta de crimes e arbitrariedades.

## EXPERIMENTE

A columna das selletadas recebe artigos de quem quer que seja uma vez que tragam a devida responsabilidade e ordem para pagamento adiantado.

## A REFORMA

26 de Junho de 1888.

### Marquez de Paranaguá.

Um telegramma da corte noticiou-nos haver sido elevado a Marquez de Paranaguá, o Visconde do mesmo titulo. Ninguem mais merecedor de semelhante honra do que o illustre titular, muito digno senador por esta provincia e amigo sollicito e dedicado de todos os piahyenses, que sempre e com proveito hão procurado o seu apoio e protecção.

E' certo que contra a radicada influencia que S. Exc. goza na provincia, tem se levantado uma campanha de odio e despeito, á frente da qual se encontra o deputado piahyense **Dr. Coelho Rodrigues**; mas tambem e certissimo que cada dia o Marquez de Paranaguá adquire maior somma de gratidão no coração de seus comprouvinaes, e a campanha levantada tende a esborçar-se em quanto seus promotores fogem perseguidos pelo ridiculo que sempre os acompanhou na cruzada pequenina que têm levantado.

Ch' se prestigio do partido liberal da provincia, elle tem sabido exercer a mais benefica influencia no seio dos seus; nunca podemos affirmar-lo fez-se valer desta influencia para exercer pressão sobre os amigos—na realisação de idéas suas que não fossem abraçadas por todos.

Ao contrario, nunca S. Exc. recomendo ao partido um candidato, uma ideia qualquer, sobre que já não tivesse ouvido anteriormente os amigos da provincia e só com a aquiescencia destes, os fazia vingar e apparecer.

Se a nossa pequena, pobre e esquecida provincia, tem sido lembrada alguma vez nos altos conselhos da coroa, se para ella tem-se feito e tentado algum melhoramento, é certo que a na la distrito tem sido indifferente o Marquez de Paranaguá.

Se como chefe politico e como piahyense, S. Exc. é uma gloria

do partido a que pertence e da provincia que se orgulha de tel-o visivelmente, como estadista, como representante e servidor dedicado das instituições e da patria, —ninguém tem maior valor, por que ninguém como S. Exc. tem feito pela alta administração do paiz — carreira tão luminosa, tão desinteressada, tão larga de beneficios e dedicação á causa da patria.

Diz-se que o segundo reinado tem sido fertil em inutilisar ministros e que poucos homens de estado hão escapado á columna que algumas vezes tem subido até ás alturas do throno, mas ainda ahí o Marquez de Paranaguá, pode salientar-se, porque nunca houve quem possesse em duvida a sua lealdade politica, a sua probidade de homem publico e particojar.

Ministro muitas vezes e em diversas pastas, S. Exc. deixou-as sempre limpas como no dia em que começara a exercel-as.

Hoje que vemos um governo de adversarios gelandoando—o merito de nosso distincto e preclaro patriota, sentimos prazer em felicitá-lo nome da provincia que recolhe em em seu seio de mãe as glorias conquistadas por S. Exc.

## SOLICITADAS

### Dr. Firmino Modesto.

Quando no ultimo numero deste jornal saudavamos aos habitantes da cidade da Parnahyba pela acertada nomeação do nosso distincto amigo e correligionario **Dr. Firmino Modesto Soares** para o cargo de Promotor Publico daquelle comarca, logo estavamos de suppor que tão rapida e inesperadamente tivessemos de prantear a morte desse esperançoso moço que, voltando da visita que acabava de fazer ao seu venerando pae, regressava á Parnahyba do Norte para despedir-se dos parentes de sua esposa, visto ter de fixar na cidade da Parnahyba a sua residencia!

Filho de uma das mais illustres familias piahyenses, nasceu o **Dr. Firmino Modesto Soares** no municipio de Valença, nesta provincia, em 1855, e revelando bastante intelligencia mandou-o seu respeitavel pae, coronel **Manoel Modesto d'Albuquerque**, abastado e conceituado fazendeiro, cursar as aulas do lycéu desta capital, tendo aqui feito com aproveitamento o curso preparatorio, deixando vivas saudades aos seus collegas e amigos quando d'elles se separou se para seguir ao Recife afim de bacharelarse em sciencias sociaes e juridicas.

Em 1884 foram coroados os seus valentes esforços e satisfeitos os ardentes desejos do seu querido pae, recebendo o **Dr. Firmino Modesto** o grau de Bacharel.

Em janeiro de 1885 casou-se na cidade da Mamanguape, na Parnahyba do Norte, com uma filha do coronel **José Gomes da Silveira**, de elevada posição social, e de seu consorcio teve um filhinho que no seio maternal recebe as caricias que o infeliz pae não pôde ajudar a dispensar-lhe.

Chegando a esta capital a 1.º de corrente no vapor procedente de Amarante sentiu-se acometido da terrivel molestia beriberi e, não se fazendo demorar, seguiu no vapor de 17 para a Parnahyba, fallecendo nesse mesmo dia ás 12 horas da noite no lugar Carralinho, onde pernoitava o navio, nos braços da angustiada esposa e ás vistas do seu interessante filhinho!

Logo que á esta capital chegou por expresso, tão desagradavel noticia, a consternação foi geral.

Moço sociavel e amigo sincero, o nosso preclaro amigo **Dr. Firmino Modesto** era o escriptorio das mais acysoladas virtudes.

Sinceramente lamentamos a perda do infeliz moço e tão prematuramente roubado aos braços da familia que tanto o estremecia e orvalhamos a lousa do seu sepulchro com as nossas lagrimas, cobrimos a de flores que symbolisem a nossa eterna saudade.

A sua inconsolavel viuva, a seu respeitavel e idolatrado pae, coronel **Modesto** e aos nossos distinctos amigos **drs. Theopisto Modesto** e **Firmino Licio da Silva Soares** e sua exma. familia, apresentamos as nossas sinceras condolencias.

A Phalange Macedonia.

### Pela Parnahyba

Um philantropico anonymo entendeu injuriar nas columnas da *Espectadora* de 30 de Maio ultimo o intelligente e distincto capitão do porto da cidade da Parnahyba, **1.º Tenente Raimundo Frederico Krappi da Costa Rubim**, pelo facto que muito abona os creditos desse illustre official, de demetter a dois phaleiros da Pedra do Sal que se denunciaram reciprocamente por *pequenos ratonagens* contra o tabuixe ao conhecimento da Presidencia o sr. **1.º Tenente Rubim**, juntando as peças dos dois *espartalhões*.

O sr. **Viveiros da Castro**, depois de apreciar o historico feito pelo honrado sr. capitão do porto e a condemnação dos demettidos em documentos por elles firmados, comunicou ao dito official dizendo que estava bem justificado o seu acto e que procedera mais regularmente.

Com que cara ficará o opulento **Barão de Pachecá** e os seus assalariados com o modo porque se exerceria a administração sobre um facto que deu lugar a atacarem como garótos a um funcionario publico brioso e honesto e que enobrecera a farda que vestie?

Ou supporá s. exc. o sr. **Barão** que o illustre sr. **1.º Tenente Rubim** seja algum commandante de escola sob as ordens dos Egídius. Camaras & lacaios de s. exc.?

Felizmente reconhecemos no honrado sr. capitão do porto um funcionario respeitador da lei, moralizado e sensato para afastar-se do esterquilinio onde gazem os estúpidos do nobre **Barão de Pachecá**!

Oportunamente publicaremos as representações que motivaram as justas demissões de **Xardel** e **Baptista de Castro**.

A Phalange Macedonia.

### Que pena!

A folha do centro onça de 16 de junho corrente lastima dolorosamente que a illustre maioria da assembleia provincial não se tenha prestado a satisfação dos seus odios supprimindo quasi todas as cadeiras do ensino primario do sexo masculino do 2.º districto occupadas por amigos e correligionarios nossos; e bem como uma do sexo feminino da cidade da Parnahyba occupada pela distincta normalista, exma. sr. **d. Estephania Rezende**, scbricha do nosso prestimoso chefe, exm. sr. **Dr. Coelho de Rezende**.

Essas grandes reduções de despesa foram lembradas pelo illustre **Chefe do centro onça** em seu monumental relatório á Presidencia, e nisto estava a salvação dos exhaustos cofres do Thesouro, dos quaes o **Chefe** e os seus comparsas não tiram os olhos com o fim de minar-lhes.

Não satisfeitos com as demissões que o sr. **V. de Castro** realizou de todos os nossos amigos do 2.º districto, entenderam que tambem podiam dever os professores primarios em quasi sua totalidade pobres, onerados de grandes familias e privados ha 8 mezes dos seus vencimentos, alem de terem de 12 annos para cima de serviços. Ah! monstros!

Temos ou não razão de vos qualificar de hyenas que se alimentam com as carnes dos proprios filhos?

Ainda desta vez, porém, o **Chefe** não pode fazer vingar as suas ameaças, embora o—*custe que custar*.

Se s. sr. **chefe** deseja tão ardentemente concorrer para o restabelecimento das finanças da provincia, deve então dar demonstração do seu grande patriotismo não se oppondo a sanção do projecto que extingue o lugar de di-

rector da instrucção publica que passará a ser exercido pelo lente do lycéu mais antigo mediante uma pequena gratificação.

S. s. é rico e tem ainda como Promotor da comarca os cofres da Thesouraria para as suas ostentações.

Não acha o illustre **chefe** que é de grande justiça conservar-se 3 professores encarregados da diffusão do ensino em outros tantos municipios da provincia com prejuizo de s. s. que, além de rico patriota, &, recebe 1:400\$000 dos cofres geraes, do que praticar-se o inverso?

Mas até ahí não chega o patriotismo do grande homem do sofrado que dorme sonhando com uma cadeira na representação nacional, acreditando que a coisa se consegue pela pressão e mando, e não pelas sympathias e um labor permanente e desinteressado.

Não podemos deixar de saudar a illustre maioria da assembleia provincial pela denegação que acaba de conceder ao monstruoso parto do irascivel **chefe do centro onça**:

A Phalange Macedonia.

### Ao honrado sr. conselheiro ministro da marinha

Não podemos mais supportar os desregramentos e violencias do commandante da escola de aprendizes marinheiros desta provincia, o sr. **1.º tenente José Augusto Damazio**, homem pyrronico e que se ha revelado um partidario exaltado com prejuizo dos interesses publicos. Todos os dias chegam-nos noticias de violencias praticadas por esse sr. contra os nossos amigos da cidade da Parnahyba, onde se acha a frente de uma pequena dissidência do partido conservador sob as ordens do 1.º escriptorario da alfandega **Egídio Malta**.

Perseguindo a todos os amigos do illustre deputado do 2.º districto nosso respeitavel chefe exm. sr. **Dr. Coelho de Rezende**, o sr. **1.º tenente Damazio** entendeu que devia afastar os de todos os fornecedores á escola de aprendizes, impondo-lhes multas elevadas á cada momento e sob qualquer pretexto futil.

No semestre passado foram multados os fornecedores **Alfredo Pedreira & Comp.ª**, **Silva Morta & Comp.ª** e agora o nosso amigo **Joaão Dias da Silva Cutrim**, fornecedor de pães.

Através-amos uma época anormal. Os nossos amigos, alem de considerados imprestaveis pela administração para empregos publicos pelo facto de apoiarem com todas as forças ao popular deputado do 2.º districto, não podem mais apresentar-se as arrematações

publicas porque descobriam agora um meio immoral de afastar os...

Atém de ser uma grande immoralidade, traz essa descoberta do sr. Damasio prejuizos ao Estado...

Com relação ao nosso amigo Cutrim sabemos que o sr. Damasio regeitou os pães por elle for...

O fornecedor requereu ao Juiz exame nos pães regeitados e estes foram considerados de primeira...

A vista disso o nosso amigo Cutrim acaba de dirigir uma representação ao poder competente...

Um amigo importante da Parahyba escrevendo-nos ha dias sobre o sr. Damazio assim se externa:

Os desaffectos desse homem nesta cidade quasi que se podem contar pelo numero dos seus habitantes.

Ja se vê, pois, que é impossivel que o honrado sr. conselheiro ministro da Marinha, para quem acreditamos em nome dos nossos amigos...

Estamos informados tambem q' elle acaba de brigar com o official de fazenda obrigando o fiel a pedir demissão no intuito de dar o lugar a um tal Evaristo, homem turbulento e de pessimos precedentes.

E' um insensato! Condôa-se o sr. conselheiro ministro da marinha dos nossos amigos da Parahyba, fazendo substituir o commante Damazio por um outro official mais sensato e moralizado...

A Phalange Macedonia

o centro onça em desorganização

Estamos informados que já não fazem parte do centro onça os srs. drs. Polidoro Burlamaque e Arêa Leão. O primeiro, dizem-nos, deixou em dias do mez de abril...

Não queremos entrar na indagação delles porque já temos dito mais de uma vez que a divisa do tal centro são as seguintes palavras...

E' tal a falta de intelligencia que existe entre os homens do centro onça que os seus membros vivem se mordendo e chamando-se reciprocamente de traidores, especuladores, &c.

O sr. dr. Arêa, que é moço in-

dependente, nunca devia ter abandonado a causa do nosso chefe dr. Rezende que, tendo a seu lado uma cohorte de bons e experimentados conservadores...

S. s., charo dr., que tem participado dos s. gredos do onça é juiz na questão e deve já ter comprehendido a sua politica de filhismo...

Sabemos que o sr. dr. Arêa deixou a redacção da «Epoca» e que o sr. dr. Polidoro, apesar de demittido do centro, continúa na redacção do mesmo jornal.

A ser verdade o que se diz com relação ao sr. dr. Arêa congratulamos-nos com s. s. e com os nossos amigos por este divorcio que vem secundar o nosso juizo acerca dessa meia dúzia de politicos especuladores...

Temos de ver tambem brevemente descer do paço dos deuses saturnes um cortejo funerario precedido de um velho sacerdote coberto com a sua sobrepelliz em busca de um outro onde seja lançado o atauda que conduz as victimas.

A Phalange Macedonia.

o deputado monstro

Da Corte nos escrevem diversos amigos possuidos da maior indignação contra o poltrão do Cicero Piauhyense dizendo q' este heroe alem de diffamar nas secretarias dos ministros, onde tem entrada como deputado, e nos Kiosques, &c, ao nosso distincto chefe, exm. sr. dr. Coelho de Rezende, está urdindo um trama infernal contra o nosso illustre amigo, exm. sr. m. Licinio Soares, honrado chefe de policia, incutindo no animo do ministro que elle não pode continuar á frente da policia nesta provincia...

votos fins, tem mentido como um saudeu que é.

Aos Conselheiros João Alfredo e Ferreira Vianna deu o nosso prezado chefe exm. sr. dr. Rezende como responsavel pela depuração do dr. Flavio Mendes, dizendo que a maioria liberal assim procedeu sob sua inspiração!

Ademittit-se no mundo inteiro uma alma tão perversa, um coração tão endiabrado?!

Oh! monstro horrendo! Oh! creatora abominavel!

A traição e a mentira são os melhores dotes do deputado poltrão, que muda de idéas conforme as conveniencias, e senão vejamos.

Rompou com o nosso amigo dr. Rezende que tanto concorreu para a sua elevação ao cargo de deputado, com exclusão da vontade de 300 e tantos eleitores, tornando-se seu inimigo de morte, para satisfazer a vontade do centro onça que lhe assegura o mandato de deputado pelo 1º districto nas futuras eleições gerais, e, contendo com a pelle do urso antes de o morto, não escreve e nem responde as cartas dos amigos do seu districto a quem trata com solemne desprezo.

Falleceu-lhe ha mezes o commandante superior da Parahyba, foi, por deliberação do centro onça e de accordo com o monstro, solicitado o lugar para o sr. Barão de Pacheco, F. Veras, tendo o Presidencia tel-graphado ao ministro encarecendo essa nomeação. Chegando á Corte o deputado em nome de sr. Pires Ferreira communicou-lhe que tem assentado que o commandante superior da Parahyba seja sr. Epaminondas Demétrio.

O que faz o Cicero? Assigna com o sr. Pires o pedido dessa nomeação ao sr. F. Vianna, depreciando assim os serviços do sr. Veras e tachando as vistas dos seus bons amigos.

Pasmem do procedimento dessa vestal que o centro onça tanto enfiou e responde am-nos se essa creatura nula pode ter a sinceridade, o amor e dedicação do dr. Rezende, que, com seus amigos, se ufana em entrar na Camara como representante da vontade de seus comprovincianos, desvellando-se pelos melhoramentos de sua provincia e interesses de sua politica, em quanto o Cicero transpõe a barca Ferry em procura da escriptorio da companhia das aguas á entregar o subsidio?!

Tão cuito é o tempo para o Cicero fazer os seus mexericos intrigando os nossos prestimosos amigos drs. Rezende e Licinio e fazer a escripturação dos seus capitães, que, sendo secretario da camara, não passa um telegramma aos seus amigos, respondendo ao Presidente depois de 2 ou 3 telegrammas desta sobre qualquer assumpto: Fico sciente.

Que colosso! Que infeliz Piauhy!

O tempo, entretanto, ha de nos vigiar.

A Phalange Macedonia

A justiça triumphante.

Já haviamos concluido a nossa nobre missão no presente n.º, quando tivemos sciencia de um facto q' encheu nos da mais viva satisfação, e que não podemos deixar de transmitir aos nossos leitores.

O sr. capitão José Martins Teixeira, um dos membros do centro

onça do maior importancia pela sua independencia e o unico que dispõe de alguma influencia eleitoral no 1º districto, apesar de ter-se declarado em opposição a causa do nosso distincto chefe, exm. sr. dr. Rezende, sustentou perante alguns illustres cavalheiros que estava convencido de q' o estimado deputado do 2º districto era o unico representante do Piauhy que se interessava pelos seus mais vultos interesses distinguindo-se pelo trabalho activo e constante, enquanto que os dois outros dormitavam olvidando os amigos e a provincia! Acrescentou mais o sr. capitão Martins Teixeira que o nosso prezado chefe dr. Rezende tinha incontestavel direito á reeleição.

O que nos dáão a isto os demais membros do centro onça e o eminente Cicero Piauhyense?

Parece q' as nossas palavras tem actuado no espirito dos nossos antagonistas e que estes já vão comprehendendo que esse apathia em que jaz o partido conservador só se extinguirá quando todos estiverem como nós convencidos de que um politico da força do illustre deputado do 2º districto não se pode prescindir desde que se quer a pujança e boa direcção de um partido

No outro n.º nos occuparemos mais minuciosamente das rapidas transformações que se tem dado em favor da nossa causa, que é a do partido a que pertencemos:

A Phalange Macedonia.

Réalista.

(A Moysés Eulalio)

Erundy, Erundy: a doce poesia E' d'aura—o sopro e do poeta—a luz Assim o amor, a crença e a phantasia São do este mundo um nóve abyssmo—acruz

Os seus idezes e o Deus clem nte, —Tudo sonhar's d'illusões perdidas: São todos corpos que não tem vidas São todos filhos d'um pensar desciente.

Tudo desfaz-se; e a realidade Canta o hymno sublime da verdade E fica scisudoura, além de pé;

Emquanto que d'um canto do Universo Surge a aurora do bem cantando em verso Com as doutrinas sagradas de Littre

Theresa, 2 de Junho de 1888

D. Montiro.

A Ernesto Figueiredo

- D. Bevilinda Figueiredo D. Helena Moura D. Maroca Silva D. Caminda Silva D. Theodora Bonita D. Ursula Araujo

- D. Bernarda Costa D. Anna Bonna D. Herzina Dias D. Maroca Pacheco D. Maroca Mendonça

- D. Adalina Zello D. Maria Moura D. Mundinha Moura D. Maroca Bonna D. Celestina Mendonça D. Leonilia Burgos D. Adeliça C. Branco D. Francisca C. Branco D. Ignacia Araujo D. Jozeppha da Silva

15-6-88

D'Alma

Julleta.

(A' Joaquim Alencar.)

Minha senhora, eu vi-a soluçante, Ao ver partir aquella a quem amava E—outra Graciete—delirante, Como que louca de tristeza estava...

Os coralinos dedos seus rasgavam As vestes de cambraia immaculada... E, todos os cuidados não bastavam Para tornal-a alegre e socegada.

Mas, assim como o tempo anda, corre, A dor vai se extinguindo e depois morre— E a moça embora ama sempre esquece...

Assim—a virgem que meu ser adora Ja d' mim não se lembra, já não chora Porque outro encontra, que a estremeça

23—Junho—1888.

Gugu-Pelletre

Phantasio

(A' Gugu-Pelletre.)

Minha senhora, a moça é luz ardente, Repleta de fulgores deslumbrantes; E her, que vive por alguns instantes E cujo amor subtil nos cega a mente.

Do mundo o gozo, do poeta o canto, Da natura o esmero, a obra prima, Da lyra a nota, já de tudo acima; Mas, ah! que ás vezes, é da lyra o pranto

O moço é mariposa, que indolente Em roda dessa luz doudeja erga E della o raio requieamente sente;

Sente no peito palpitar amor, Sente no amor reventar paixão E dominado de paixão se sente. 26—junho—1888.

Joaquim Alencar.

Declaração

O abaixo assignado declara, para os devidos fins, que continúa ter sua residencia na cidade da Parahyba.

Caxias, 1 de junho de 1888.

Raimundo Virgilio da R. Tota.

GAZETILHA

TELEGRAMMAS

Rio, 3 de junho.

Foram nomeados presidentes: De Minas Geraes, o dr. Joaquim Barboza de Castro, De S. Paulo, o dr. Pedro Vicente de Azevedo.

Foram nomeados: Commandante da Escola Militar da Corte, o general José Clarindo de Queiroz; Commandante da 2.ª brigada, o general Floriano Peixoto; Quartel-mestre general do exercito, o general Visconde de Maracajá.

Rio, 6

Falleceu o senador pela provincia de S. Paulo, conselheiro João da Silva Carrão.

O dr. Joaquim Borges de Castro tendo sido nomeado presidente da provincia de Sergipe, não accellou e foi nomeado o dr. F. de Paula Preste Pimentel.

Foi concedida a medalha de merito aos officiaes superiores e subalternos do exercito que se distinguiram por actos de bravura na campanha do Paraguay.

Rio, 10 de junho.

O barão de Cotegipe declarou ao senado que apresentaria proje-

do concedendo indemnisação aos ex-senhores de escravos.

O conselheiro João Alfredo, respondendo, manifestou energica opposição, declarando que para combatel-o contava com o apoio dos liberaes.

O governo mandou oficialmente prolongar a estrada de ferro de Baturité a Quixadá.

S. M. o Imperador entrou em franca convallescencia, dando passeios a carro; alimenta-se bem e pretende sahir para Lisboa a 25 do corrente com toda a sua comitiva.

Rio, 24 de maio.

Circulam aqui boatos de que uma esquadra partirá para a Europa; da qual fará parte o encouraçado « Riachuelo » ou o « Aquidaban ».

Roma, 17 de maio.

O Santo padre, vendo realizado o vivo desejo que já exprimio ao representante do imperio pela completa abolição da escravatura, felicitou a Sua Alteza Imperial, o governo e o povo brasileiro. — Cardeal Rampolla.

O governo italiano felicita a grande monarchia americana pela sua nova conquista, a lei humanitaria e liberal que dá ao Brazil o ganho de um milhão e meio de cidadãos; facto mais importante para a grandeza do imperio do que a guerra a mais gloriosa — Crispi.

Quayaguil, 17.

O governo e a esquadra se congratulam com o Brazil pela fausta noticia que nos communicou.

Washington, 16.

O presidente apresenta ao governo suas congratulações pela abolição da escravidão no Brazil e exprime sua esperanza pessoal que esta libertação geral dê como resultado o incremento da felicidade e da prosperidade de vosso paiz.

Santiago do Chile, 17.

Parabens respeitosos ao Imperador, á Sua Alteza Imperial Regente e ao governo brasileiro.

Lima, 17.

Felicite em nome do Perú a nação brasileira pela grande conquista que alcançou a America e pela humanidade.

Copenhagen, 17.

O nosso govern. felicita o governo do Brazil pela lei que aboliu a escravidão e exprime ao mesmo tempo os seus votos pela prosperidade do imperio.

Ao Club Militar foi dirigido o seguinte telegramma:

Buenos-Ayres, 18.

Ao Club Militar da Corle. — El Club Militar y Naval de la republica Argentina saluta a los miembros del Club Militar del Brazil, felicitandolos por la la abolicion de la esclavitud. — Enrique Espelna.

Resposta—Club Militar agradece saudação d'esse club e do brioso povo argentino. — General Deodoro.

Noticias diversas

Quinta-feira, 24. — Continuão os telegrammas relativamente favoraveis. Cusla ás redacções dos jornaes desembracarem-se dos vislancos que a todo momento pedem novas do seu primeiro concidadão.

No senado adia-se a discussão da resposta á falla do throno. O Sr. Coelho Rodrigues, na outra camara, apresenta dous projectos, que abelho fundamentalmente governo e espirito publico. Nada mais, nada menos do que a reforma da constituição e uma redução

dos vencimentos dos funcionarios para indemnisar os ex-senhores de escravos.

Sobre os retoques do pacto fundamental observe que publico deixará dourados artigos em que ainda não se tinha bolido. O poder moderador iria pelos ares. O direito de reunião ficaria ainda mais amplo do que pelo projecto do Sr. Candido de Oliveira, porque o senador mineiro imagina tribunas e auditorio sem armas, ao passo que o deputado piauhynense accrescenta o direito de andar armado aos enumerados no 179 da constituição.

É admiravel que o preclaro jurista consulto, sendo convictamente propenso á manutenção do estado servil não houvesse no seu direito romano encontrado latim sufficiente para sahir ao encontro das medidas radicalmente abolicionista do civil governo; porem ainda mais estranho é que, após tamanho sacrificio de sua coherencia, e de assim ter assumido fóros de inabalavel ministerialista, venha agora o Sr. deputado, com estas idias, mover embaraços ao ministerio dos seus amigos politicos.

O terrivel polemista perdeu excelente occasião de manifestar a sua coragem elvica. Quando o Sr. Pedro Luiz, na discussão do projecto abolicionista, desassombadamente fallou no indeminisção dos proprietarios de escravos, galerias e bancadas levantáram-se irritadas e quasi que lhe dão pancadas. Era então que se devia mostrar o illustre representante do Piauhy, coadyuvando o deputado pelo Rio de Janeiro na defesa das idéas communs. Agorão Sr. Pedro Luiz, e outros, são bem capazes de o deixar sozinho!

Consta que nos corredores o Sr. ministro da justiça manifestará a tristeza pelo que considerava, senão apostasia declarada, pelo menos divergencia em pontos graves, de fé e de costumes... Entretanto se em um concilio se discutirem as d'utimas suspensas, não será difficil provar que algumas das idéas de reforma aventuradas pelo Sr. Coelho Rodrigues tem muita semelhança com as do philosopho Ferreira Vianna, em tratados de recente data, como, por exemplo, aquelle projecto sobre o emprego de senador.

Sexta-feira, 25. — Pela anciedade que com razão opprime os Brasileiros, não se puderão effectuar as demonstrações de especialissima sympathia que nos merece a Republica Argentina, cuja independencia é festejada neste dia.

Não importa! Só espiritos superficiaes mudo o alcance da amizade polencurcamento das protestações. Sobre véo de tristeza que ora nos annuvia, comprehenderá o povo argentino que para estreita-lo em cordial amplexo não são precisas mil palavras.

Quando para nada mais p'estasse senão para apertar os liames da fraternidade sul-americana, mesmo assim a suppressão do captivoiro haveria sido um grande e faustoso acontecimento da nossa historia.

O que, se não de mais importancia, ao menos de maior originalidade, se tem passado nas duas casas do parlamento no periodo dos ultimos setedias, foi sem duvida alguma a apresentação de dois projectos de lei, um do Illustrado de Cotegipe e o outro do Dr. Coelho Rodrigues, diferentes na forma, mas identicos no fundo.

O Sr. Coelho Rodrigues propõe francamente a indemnisação aos ex-senhores de escravos, carregando injustamente de impostos os que menos lucros auferiram do regimen escravista em favor dos que com elle se locupletaram; o barão de Cotegipe propõe mais ou menos a mesma coisa; sob a capa de colonisação nacional.

É assim que, em virtude do art. 2º do projecto Cotegipe, um ex proprietario de 500 escravos, por exemplo, vai buscar todas as vantagens promettidas á introdução e colonisação de imigrantes, recebendo d'esse modo a indemnisação dos escravos que a lei libertou; e em a minima despezza da estampilha para o requerimento competente allegando terem os seus escravos permanecido nas respectivas fazendas.

Asorte que, para honra do Brazil, já teve o projecto do deputado Coelho Rodrigues, aguardar necessariamente

o barão de Cotegipe, e a historia regista os ha apenas como especimenes ultimos esforços de uma instituição que, ainda depois do terrata, apavora o espirito publico com tão importantes tentativas de resurreição.

Como prova de tão bizarras pretensões, ali está a especulação denunciada pela impetusa relativamente aos ex-ingenhos.

Já não é somente em limitadissima região de uma provincia do norte que tanto tem contribuido para o brilho do nome brasileiro nas sciencias e nas letras e onde os factos se incumbiram de demonstrar que o regimen escravista era o mais brando possível, que consta por telegrammas, aliás ainda não confirmados, surgirem difficuldades á execução da lei n. 3.353, de 13 de Maio; é na corte do imperio que a imprensa denuncia com segurança que alguns ex-senhores pretendem continuar proprietarios de homens; sob o sobismo de acceitar os interesses dos melhores, assim subtrahidos ferocemente aos carinhos e cuidados maternos e entregues á brutalidade do dominio masculino.

Telegramma

O sr. dr. Firmino Licinio, chefe de policia, recebeu o seguinte telegramma do deputado dr. Coelho de Rezender. — «Pezamas. Cotegipe pediu em projecto duzentos mil contos indemnisação escravos. Manifesto Paulino mesmo sentido. Remoção inspector Minas Parnahyba vice-versa.»

Ultimas palavras de homens celebres.

AFFONSO D'ALBUQUERQUE — D' mal com el-rei por amor dos homens, de mal com os homens por amor d'el-rei.

ADAH ISAES MENEZES — (poetisa) Au revoir.

ALFIERI — Aperta-me a mão, caro amigo; eu morro.

ADAM SMITH — Liberdade para sempre.

ALVARES DE AZEVEDO — Que fatalidade! Meu Pae!...

ALCUNA — (bispo de Zamara, ao verdugo) — Eu perdô-te. Começa o teu officio.

AUGUSTO — Meus amigos, está terminada a comedia.

ALIXANDRE SEVERO — Tudo foi, mas tudo é... nada.

ANNA BOLENA — (mostrando o pescoço ao carrasco) — É pequeno, moi pequeno, não é verdade?

AFFONSO M. DE LICORIO — (S.) — Meos filhos, fazei por salvar as vossas almas.

BERLITZ — Agorã, tocação minha musica!

BOSSUT — (mathematico) — Cento é... quarenta e quatro.

BYRON — A' desancar agora...

BOLIVAR — União, união, do contrario lo a açarcha devora-vos.

BARÃO DE HUMBOLDT — Como é grande a luz do sol! Parece chamar a terra para o Céu!

BETHOWEN — (maestro) — E' já tarde.

BEAUFART — (cardeal) — Que não haja meio de subarçar a morte!

BEASCONFIELD — (lord) — Estou vencido.

BOURGIN — (Padre) — Fizemos, o que podemos, mas não o que queriamos.

BOCAGE — Rasga os meus versos. Cré na eternidade.

(Continua)

TOPICOS DO DIA

Esta secção do grande órgão fluminense, O Paiz, debaixo da qual

o illustrado jornalista Joaquim Serra, desferio, durante mais de anno, certos golpes na instituição negra, acaba de desaparecer com o desaparecimento daquella hodoa que fez por alguns seculos a nossa vergonha e aptobrio.

Leitor assiduo dos Topicos, manda a justiça que confessemos agora; ter sido o seu auctor um dos paladinos mais valentes e constantes que teve a causa da nossa regeneração politica e social.

Se o auctor dos Topicos d'«O Paiz» já não fosse um nome vantajosamente conhecido nos dominios da imprensa; bastaria os escriptos a que nos referimos para fazer a sua gloria.

Um talento privilegiado — uma intelligencia sempre prompta — uma verve inexgotavel e feliz.

Ave Mater.

A imprensa da corte transcreveu o seguinte artigo do *correo Imperial*, jornalzinho redigido, composto e impresso pelos principes D. Pedro, D. Luiz e D. Antonio, filhos da princeza D. Izabel e do Conde d'Eu:

«Mãe. — O programma do *correo Imperial* não permittio até hoje que nos envolvessemos nas altas questões politicas, vedadas por sua natureza a quem enssia os primeiros passos na carreira da vida.

A modo, alguma vez, irrompeu de nossos corações infantis um grito de piedade pela sorte dos infelizes: a innocencia não pôde ver chorar.

Assim fizemos por occasião de se promover a emancipação dos pobres captivos de Petropolis, aliando nossa voz tímida e singela ao coro sublime dos que metteram hombro a esta obra santa e boa.

E', porém, chegada o momento de romper os laços que nos prendem o coração.

As auras bonanças, os genios alados honteram-nos aquillo que já um ago la unoso e celeste nos annunciara em sonhos.

Disseram nos que o povo, tomado de justo delirio, acclamara entre flores, vivas e ruidosas demonstrações de enthusiasmo á excessa Princeza, que abria o parlamento brasileiro annunciando o proximo dia da reabilitação de uma raça.

Disseram nos que nesta hora solemne a Princeza Regente, interpretando os sentimentos generosos de uma nação inteira e substanciando as aspirações de um povo fatado a grandes destinos, escrevera uma pagina gloriosa na historia de seu governo, e vestira a clamyde fulgente dos immortaes beneficores da humanidade, que hão de merecer o amor e o respeito de todos os tempos.

Disseram-nos que, neste dia memoravel e augusto, do Amazonas ao Prata, os corações de meio milhão de homens desventurados palpítavam precipites e soltavam unisonos um hósanna jubiloso ao cahir da treva sombria, que lhes enevoava a existencia.

Segredaram-nos que o futuro da patria despontava luminoso e opulento: que ao desramar-se a grata nova nos estados do velho mundo, aprestavam-se as naves e corriam a despejar no vasto e livre solo americano os milhões de braços robustos, que a fúteria e o pauperismo das velhas nações nos enviavam para rasgar o seio da terra, plantar searas opulentas e inaugurar as grandes industrias.

Disseram-nos tudo, e descreveram-nos com febril animação o

quadro commovente da anticipada apothose, a que o senado brasileiro serrio de theatro.

Pois bem, mãe, jubilos, as accamações, as flores, as saudações dos patriotas, a amnistia dos partidos, os epiteios de uma população delirante valem muito para o coração da augusta filha de D. Pedro II.

E' a consagração da innocencia; são tres fervorosos beijos, que lhe vimos trazer em nome das nossas esperanças, em nome das alegrias de uma raça nobilitada, em nome dos milhares de crianças que viram o arrebol da liberdade flutuando as cans de seus pais.

PEDRO, — LUIZ, — ANTONIO.

Petropolis, 22 de Abril de 1888.

Humildes

Foi nomeado promotor publico desta comarca o nosso amigo dr. Justino Moura.

E' o primeiro bacharel liberal aproveitado da provincia desde 20 de agosto de 1885, e isto mesmo a empenhos, de alguns parentes conservadores, segundo se diz. Seja como for, felicitamos ao nosso amigo que ha dois annos esperava uma promotoria, quando 10 loigos estão nelles encaixados.

ESCOLA NORMAL.

O sr. dr. Viveiros de Castro que pediu a extincção da escola normal e que sabe haver na assembleia um projecto consagrando semelhante medida de seu relatório, acaba de nomear para uma das cadeiras da escola condemnada a distincta normalista de familia liberal, D. Emilia A. G. Pereira.

Dar-se ha o caso de não ser mais necessaria a extincção da escola? Veremos.

Casamento

No dia 21 do corrente teve lugar o do sr. capitão Clémenté Alves de Oliveira com a exm.ª sr.ª D. Victalina Maria do Paratzo Guimarães. Desejamos felicidades aos desposados.

Jury

No dia 25 do corrente encerrou-se a 2.ª sessão judiciaria da comarca, sendo presidida pelo nosso distincto e illustrado amigo Dr. M. Idefonso de S. Lima.

Foi submettido á julgamento e condemnado a 4 annos e meio o réo em crime de roubo Jeronimo de Araujo, conhecido por Giló.

PARTIDA

No vapor de 17 seguiu para a Parnahyba o nosso amigo capitão Francisco da Costa Martins, que vai em busca de melhora a seus padecimentos. Boa viagem e restabelecimento completo desejamos.

Fallecimento

Falleceu a bordo do vapor Parnaguá, no dia 17 do corrente, no porto do Curralinho, o dr. Firmiano Modesto Soares, que ia tomar posse da promotoria da Parnahyba. Pezames a sua familia e parentes.

Parnahyba

Foi removido para esta comarca o promotor de Humildes dr. José Vicente de Figueiredo.

No dia 5 do mez passado fez 40 annos que tomou assento no Senado o sr. senador Francisco Antonio de Souza Queiroz, hoje Barão de Souza Queiroz.

O sr. Barão de Souza Queiroz foi eleito em 1847 e escolhido em janeiro de 1848.

**Esforço**

Recebemos este pequeno jornal que se imprime na capital de Pernambuco.

Desejando ao collega uma existencia longa e prospera, agradecemos-lhe a visita e retribuimos com o nosso jornal.

Ao Iguapense, jornal de S. Paulo, informamos dous individuos que indo á fazenda Pirraça, no Jacupiranga, verificarão que no terreiro da dita fazenda estava uma vacca deitada, dando de mamar a quatro leitões.

Afirmou-lhes o administrador que, desde que morrera a mãe dos leitões e tambem a cria da vacca, aquelle facto se reproduzia duas ou tres vezes por dia.

**Annuncios**

**Loja Brazileira.**

O proprietario deste estabelecimento, annuncia que acaba de receber e está recebendo— um bonito sortimento de fazendas de todas as qualidades, e vende a preços baratissimos.

Manoel Raimundo da Paz.

**ATTENÇÃO**

Trabalhadores para lavoura, encontram constantemente serviço no

Eugenho d'Agua.

**Polvora!**

A 225000 réis, o barril de polvora fina e muito boa, vende-se na

—LOJA BRAZILEIRA—

Manoel Raimundo da Paz.

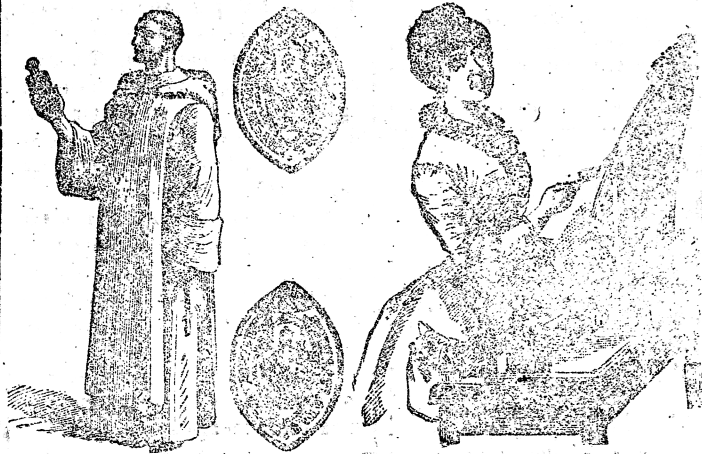
**Attenção.**

João da Cruz & Irmão vendem assucar de boa qualidade a 210 reis o kilo em barricas e a retalho.

**Muita attenção**

Nesta typographia faz-se qualquer impressão por menos preço do que em outra officina; assim, como encadernações de qualquer especie.

**DENTRIFICIOS PADRES BENEDITINOS**



**ACABARAM-SE AS DORES DE DENTES.**

Aos DENTRIFICIOS dos R. R. P. P. Benedictinos da Abbadia de Soulac (Gironde) deve-se esta notavel conquista a medicina.

Conhecedores, em tempo mui remoto, de segredos que ainda hoje não poderam ser penetrados, os padres das diversas comunidades fizeram, graças aos esforços do trabalho e á actividade de cerebros verdadeiramente geniaes, descobertas maravilhosas e, o que é mais, fertilissimas em resultados praticos. De entre os Carmellitas sahio o importante remedio que ainda hoje conserva o nome dos seus descobridores. Copernico explica ao mundo pasmo a harmonia do nosso systema planetario; Bartholomeo de Gusmão applica ao ar a lei da destocação dos liquidos, descoberta por Archimedes, e faz singrar o ar o primeiro balão. Muito antes de todos estes, o padre Pierre BOURSAUD, Prior Benedictino, que vivia em 1373, descobriu o maravilhoso ELIXIR DENTRIFICIO, que ainda hoje é o alivio da humanidade soffredora.

**UM MAU DENTRIFICIO**

**DESTROE OS DENTES**

As dores de dentes e o mau aspecto, que os dentes tem, chamaram a attenção do Reverendissimo Padre Pierre Boursaud, Prior da Abbadia de Soulac (Gironde).

Este illustre Chimico descobriu um poderoso elixir, que desde o anno de 1363 tem prestado relevantes serviços á Humanidade.

Impede que os dentes fiquem descalcificados, impede a produção da carie, limpando-os, dando-lhes brilho, resistencia e assim evitando as causas das dores de dentes.

O seu uso, quando diario, é a unica garantia para que possamos conservar nossos dentes até a velhice.

**PRODUCTS DOS REVERENDOS PADRES BENEDETTINOS.**

POS DENTRIFICIOS dos Reverendos P. P. Benedictinos

PASTA DENTRIFICA dos Reverendos P. P. Benedictinos.

ELIXIR DENTRIFICIO dos Reverendos P. P. Benedictinos

Os Dentrificios dos R. R. P. P. Benedictinos, sem cujo uso são impossiveis á belleza, á graça, á elegancia, vendem-se nesta provincia nos estabelecimentos dos Srs.

- |                           |           |
|---------------------------|-----------|
| José Pereira Lopes        | Theresina |
| Manoel Raimundo da Paz    | "         |
| O'Donnell do Alnear       | "         |
| Domingos R. de Azevedo    | "         |
| Antonio G. P. Portelli-da | "         |
| João da Cruz & Irmão      | "         |
| José Felix Alves Pacheco  | "         |
| Selenão Baumann           | "         |
| Franklin V. & Comp.       | Parnakyba |
| Peliciano V. & Comp.      | "         |
| Felippe Gomes Neves       | "         |
| Gonçalves & Filhos        | Amaranta  |
| Theodoro da Silva Bibeiro | "         |
| José Ribeiro Gonçalves    | "         |

**W. CADE & CO'S**

**CIDRA-CHAMPAGNE**

**ESTD**

**LIVERPOOL**

PODE SE SUPPRIR EM CAIXAS OU CIGOS &C.

ORDENS EXECUTADAS POR INTERMEDIO DE NEGOCIANTES EM INGLATERRA

**Xarope Ferruginoso do D' DUSOUD**

Approvado pela Academia de Medicina de Paris

Em um Relatorio feito á Academia de Medicina de Paris, os Professores HENRY e GUENEAU DE MUSSY affirmavão que «este Xarope offerece e sendo todas as vantagens na pratica medica, era promptamente e absorvido e assimilado á economia.» E não produz a menor irritação dos orgãos gastro-intestinaes e dentro de pouco tempo restitue as forças das pessoas enfraquecidas por perdas de sangue, privações, excessos de qualquer genero, ou longas molestias. Cura rapidamente a chlorose, ou fraqueza geral, as cores pallidas, a anemia e certas perdas; restabelece o Fluxo menstrual e torna regular a seu apparecimento. Combate finalmente os accidentes nervosos a que são frequentemente sujeitas as senhoras e as moças mesmo solteiras.

Deposito em PARIS: 8, Rue Vivienne.

**SANDALO DE MIDY**

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. É a maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejam.

DEPOSITO EM PARIS, 8, RUE VIVIENNE.

**Capsulas de Quinina de PELLETIER**

Hoje não ha quem ignore que PELLETIER e o inventor da Quinina e que a sua marca da fabrica foi adoptada por todos os medicos, por ser inteiramente pura, contra as Enxaquecas, as Neuralgias, os Accessos de febre, contra as febres intermitentes e paludosas, a gota e rheumatismo, e os suores nocturnos. Cada capsula, da grossura de uma ervilha, contém 10 centigrammas de sulfato, e nella lê-se PELLETIER. Estas capsulas tem acção mais prompta e mais segura do que as pilulas e confeitos, e engolem-se mais facilmente do que as hostias.

Vendem-se em frascos de 10, 20, 30, 100, 200, 500 et 1.000 capsulas. É o tonico mais poderoso que se conhece. Uma capsula somente representa um grande copo de vinho de quina.

DEPOSITO EM PARIS, 8, rue Vivienne

e nas principaes Pharmacias e Drogerias

**XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE CAL de GRIMAULT & Co**

Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro

Fazendo-se uso deste Xarope, calmo-se os accessos de tosse, desaparecem os suores nocturnos, goza-se de um sono reparador, desperta-se o appetito, e o doente, augmentando suas forças, apresenta o aspecto de quem goza boa saúde. Os medicos recomnham que se tome ao mesmo tempo as Pastilhas peitoraes do succo de alface e agua de louro cereje de GRIMAULT & Co, que constituem os dois calmantes mais inoffensivos da materia medica.

Os frascos ovais, que contém este Xarope, são de uma bella cor de rosa e levão a marca da fabrica, o sello e a firma da nossa casa

Dep. em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas princip. Pharmacias e Drogerias

**PHOSPHATO DE FERRO de LERAS**

Pharmaceutico, Doutor em Ciências, Inspector da Academia Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro

Esta solução, que foi admittida na Pharmacopée Française (Edição de 1834), clara, límpida, analoga a uma agua mineral ferruginosa concentrada, é o unico dos ferruginosos, que, assemelhando-se á composição dos globulos do sangue, tem a grande vantagem de atuar como reparador e reconstituinte dos ossos e do sangue. Sem fadiga jamais o estomago, sem enegrecer os dentes, e sempre da grande vantagem para combater as dores de estomago, as cores pallidas, a anemia, a pobreza do sangue, a leucorrhia, a irregularidade da menstruação e outras indispocções a que estão sujeitas as senhoras, as moças na idade da puberdade, e as crianças debis, anemicas e sem appetito.

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne e nas principaes Pharmacias e Drogerias

**VINHO DE PEPTONA PEPSICA de CHAPOTEAUT**

Pharmaceutico de 1ª Classe em PARIS

ADMITIDO NOS HOSPITAES DE PARIS

MARCA DE FABRICA APPROVADO PELA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA DO BRAZIL

Nutrir os enfermos e os convalescentes sem cançar-lhes o estomago foi o problema resolvido por este delicioso alimento; cada calice contém, com offeito, dez grammas de carne de vacca completamente digerida, assimilavel e despojada das partes insoluveis indigeriveis. Obra como reparador em todas as affecções do estomago, figado e intestinos, digestões laboriosas, repugnancia para os alimentos, anemia, extenuação causada pelos tumores, affecções cancerosas, dysenteria, febres, diabetes é em todos os casos em que é preciso nutrir o doente, o tísico, e sustentar-lhes as forças por meio de alimentação reconstituinte, que em vão se procuraria obter com extractos de carne, carne crua e caldos concentrados. O VINHO CHAPOTEAUT é o nutritivo por excellencia dos velhos e das crianças, assim como tambem das amas de leite, cujo leite enriquece.

Deposito nas principaes Pharmacias e Drogerias do BRAZIL.